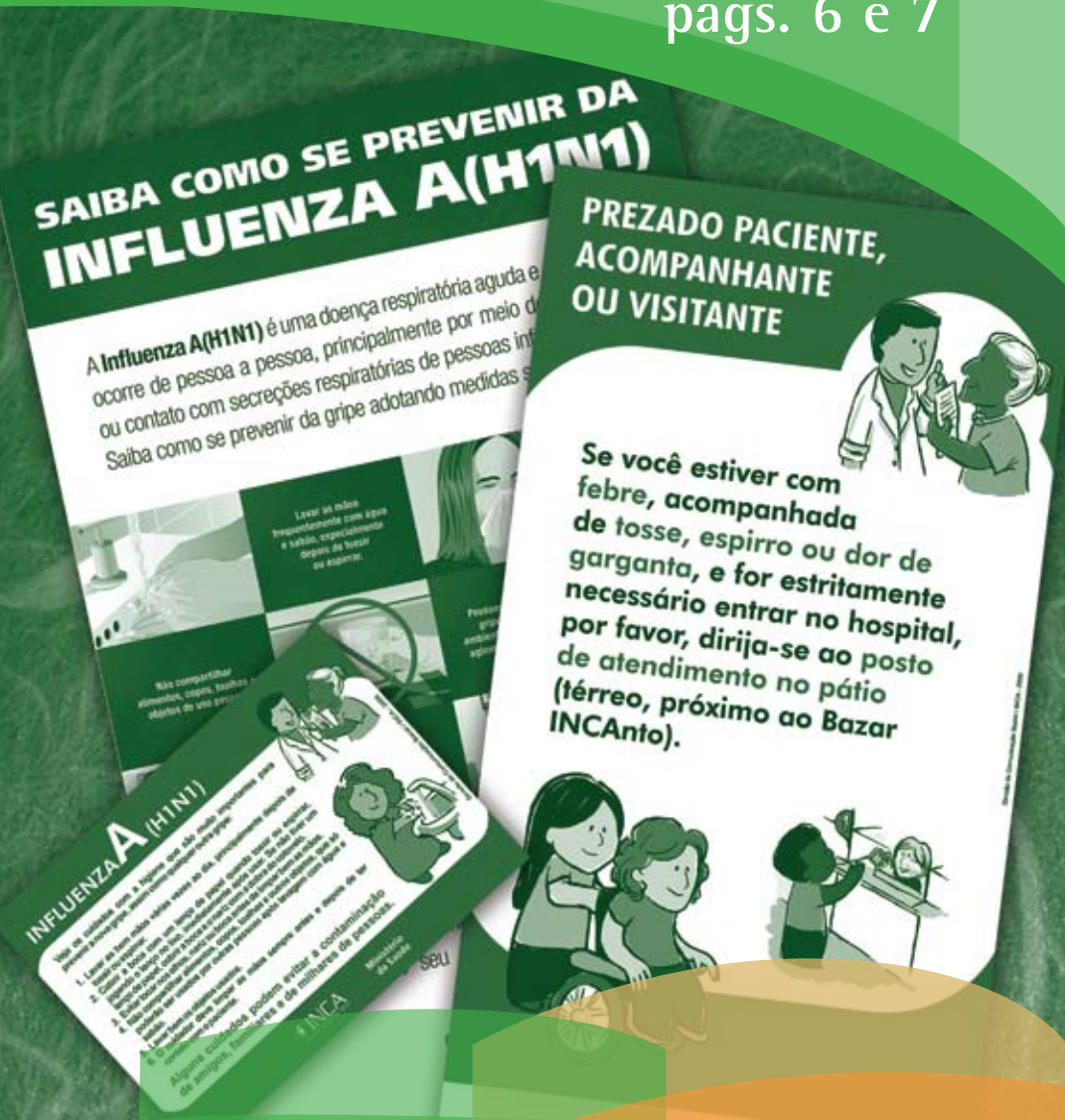


Influenza A

O INCA na prevenção e no combate à nova gripe
págs. 6 e 7



Autorizado
concurso público
para o INCA
pág. 3

Carta ao Leitor

Nos últimos dez anos, o Brasil caminhou a passos largos no controle do tabagismo. Ações como o fim da publicidade do cigarro, campanhas e eventos para a discussão do tema, a exemplo da Oficina de Gestão e Governança para o Controle do Tabaco no SUS, promovida pelo INCA, em julho, reduziram a prevalência de fumantes no País de 34% para 16%. Mas ainda temos muito a avançar, sobretudo em ações que envolvam os fumantes passivos. Todos os dias, pelo menos sete pessoas que não fumam morrem no Brasil como consequência da convivência com fumantes.

Por isso, este ano, como parte das comemorações do Dia Nacional de Combate ao Fumo (29 de agosto), o INCA vai promover a campanha "Quem não fuma não é obrigado a fumar". Teremos uma série de ações, desde a panfletagem em bares até o projeto Fala Sério!, com debates em universidades. Esperamos que mais uma vez a celebração desta data ajude a conscientizar a população – especialmente os jovens, alvo principal da indústria do tabaco – sobre os malefícios do fumo.

Luiz Antonio Santini
Diretor Geral do INCA

Colabore com o INCA

Pela Fundação do Câncer (FAF):
Banco do Brasil
Agência: 3118-6
Conta: 204.783-7
Telefone: (21) 2157-4600

ou pelo INCAvoluntário:
Banco do Brasil
Agência: 2234-9
Conta: 16.021-0
Telefone: (21) 3970-7962

Curtas

Os médicos Carlos Eduardo Pinto, coordenador do Grupo de Esôfago da Seção de Cirurgia Abdômino-Pélvica, e Gustavo Stoduto, efetivo da Seção de Abdome, foram convidados para realizar uma cirurgia de demonstração de esofagectomia no Hospital Luxemburgo, da

Fundação Mário Pena, em Belo Horizonte, que é referência no tratamento do câncer em Minas Gerais. O procedimento foi realizado no dia 17 de julho e o paciente obteve alta em 10 dias, sem intercorrências. Na ocasião, os profissionais do INCA também ministraram duas palestras, sobre câncer do esôfago e do estômago, ambas no Centro de Estudos do Hospital Luxemburgo.

No mês de julho, foi instalada na Central de Material Esterilizado do HC I uma nova autoclave a vapor, com capacidade de 870 litros. O equipamento utiliza vapor saturado a alta pressão para eliminar ou reduzir, a um nível seguro, a quantidade de microorganismos presentes nos instrumentais e materiais hospitalares submetidos a reprocessamento. De acordo com

a Divisão de Engenharia Clínica do INCA, a nova autoclave possibilitará à Central de Material Esterilizado oferecer melhores condições de trabalho aos funcionários, maior controle e confiabilidade nos processos de esterilização por vapor saturado e economia de energia, considerando a desativação da antiga caldeira empregada no hospital.

Músicas, brincadeiras e comidas típicas animaram amigos, parentes e funcionários do INCA no Arraiá do Forrofinca, festa julina promovida pela Associação dos Funcionários do INCA (Afinca) no dia 10 do mês passado. Ao som de muito

forró, que embalou a tradicional quadri-lha, o público, estimado em mil pessoas pela organização, se deliciou com os quitutes vendidos nas barraquinhas e se divertiu brincando de pescaria, cama elástica e touro mecânico. Durante o evento, houve sorteio de brindes, além do resultado da rifa de dois aparelhos GPS, realizada pelo INCAvoluntário.

A Área de Alimentação, Nutrição e Câncer foi convidada a integrar a equipe multidisciplinar que atua na sala de espera da Seção de Neurocirurgia do INCA. O objetivo do grupo é prestar informações úteis sobre saúde e alimentação aos pacientes e acompanhantes enquanto eles aguardam atendimento.

"Essa iniciativa é muito bem-vinda, pois a prevenção do câncer deve estar presente não somente nas ações desenvolvidas pela Coordenação de Prevenção e Vigilância, como também no dia-a-dia das unidades assistenciais do Instituto", avalia Sueli Couto, chefe da Área de Alimentação, Nutrição e Câncer. Os nutricionistas começam a atuar na sala de espera no fim de agosto.

Oultramaratonista Marcio Villar encontrou na mistura de esporte e solidariedade uma forma criativa de ajudar o INCAvoluntário. Acostumado a provas de grande esforço físico, o atleta percorreu, em dois dias, os 200 quilômetros que separam o Rio de Janeiro de Búzios. Cada quilômetro foi vendido por R\$ 3 para qualquer pessoa que se interessasse em apoiar a iniciativa. Ao final, ele vendeu 807 quilômetros e arrecadou mais de R\$ 2.400, que serão revertidos para atividades em prol dos pacientes do Instituto. Márcio, que corre divulgando o trabalho do INCAvoluntário desde 2007, partiu do prédio-sede do INCA em 18 de julho e chegou no dia seguinte a Búzios, onde foi recebido pela supervisora do INCAvoluntário, Emília Rebelo.



Concurso público para o INCA abre 194 vagas

O Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, através da Portaria nº 174 de 2 de julho de 2009, autorizou o INCA a realizar concurso público destinado ao preenchimento imediato de 194 vagas para os níveis médio e superior. As contratações serão pelo Regime Jurídico Único, para o quadro permanente, com salários entre R\$ 2.504,68 e R\$ 8.760,07.

As vagas atendem aos cargos do Plano de Carreiras para a área de Ciência e Tecnologia e serão distribuídas por todo o Instituto. São 160 vagas para nível médio, sendo 86 para técnico e 74 para assistente em Ciência e Tecnologia (C&T). Para alguns perfis específicos será exigida formação técnica. Já para o nível superior, há 34 vagas, em diferentes funções, para tecnologista júnior (29), assistente de pesquisa (3) e analista em C&T júnior (2).

Para cada especialidade é elaborado um perfil, contendo os pré-requisitos da função (médico, nutricionista, enfermeiro etc.), números de vagas, atribuições e conteúdo da prova. Essas informações estarão disponíveis no edital, previsto para ser divulgado no fim de setembro, no site do INCA.

A empresa organizadora do concurso será anunciada no fim de agosto pelo Ministério da Saúde.

A previsão é de que as provas objetivas e discursivas e a análise de títulos sejam realizados em janeiro de 2010.

O resultado do concurso deve ser homologado em março. Os candidatos terão prazo legal de 30 dias para tomar posse e de 15 dias para entrar em efetivo exercício.

Banco de reserva

Este será o maior concurso público realizado pelo INCA e o segundo em três anos. Antes da seleção de 2006, o Instituto havia ficado 10 anos sem contratar servidores efetivos.

Os aprovados neste concurso preencherão imediatamente as 194 vagas abertas no Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos (SIAPE) do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, oriundas de aposentadorias e falecimentos. O Ministério do Planejamento encaminhou um pedido para o Congresso Nacional para a abertura de mais 1.129 vagas, que encontra-se na Casa Civil.

Por orientação do Ministério da Saúde, o concurso que deve ser realizado em janeiro de 2010 será feito para o preenchimento imediato das 194 vagas abertas e para banco de reserva das 1.129 vagas.

Mais informações sobre o concurso podem ser obtidas pelo e-mail concurso@inca.gov.br.

Confira os cargos, as vagas e os salários do concurso público do INCA

NÍVEL SUPERIOR					
Cargo	Nº de vagas	Salário (R\$)			
		Sem titulação	Com especialização	Com mestrado	Com doutorado
Assistente de pesquisa	3	-	-	6.936,07	8.760,07
Tecnologista júnior	29	4.459,63	5.371,63	6.150,63	7.748,63
Analista em C&T júnior	2	4.459,63	5.371,63	6.150,63	7.748,63

NÍVEL MÉDIO					
Cargo	Nº de vagas	Salário (R\$)			
		Sem titulação	Com Gratificação por Qualificação I	Com Gratificação por Qualificação II	Com Gratificação por Qualificação III
Técnico	86	2.504,68	2.956,68	3.385,68	4.266,68
Assistente em C&T	74	2.504,68	2.956,68	3.385,68	4.266,68

Divisão de Enfermagem do HC II abre novo canal de comunicação

Os enfermeiros e técnicos de Enfermagem do HC II elegeram representantes para participar das reuniões mensais com a chefia da Divisão de Enfermagem da unidade, nas quais são resolvidos problemas pontuais do setor. Esse novo canal de comunicação pretende aproximar as equipes e dinamizar o fluxo de informações para os serviços nos dois turnos de trabalho.

Do serviço diurno, foi eleito o técnico de Enfermagem José Jorge Lucas Graña, e do serviço noturno, a técnica de Enfermagem Luciana Teles Rosa e o enfermeiro Alex Ferreira Rodrigues. Não houve enfermeiro candidato para acompanhar José Graña no período diurno.



Luciana Rosa, Carlos Camilo (chefe da Divisão de Enfermagem do HC II) e José Graña



O médico Marcelo Schirmer em uma palestra do programa

Sextas com Saúde no CEMO

Todas as sextas-feiras, às 13h, pacientes, acompanhantes e funcionários do Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO) têm a chance de ampliar seus conhecimentos e integrar com a equipe multidisciplinar de saúde. Na sala de espera do ambulatório do 7º andar, profissionais da unidade ministram palestras sobre temas úteis do dia-a-dia, como vacinação e alimentação saudável, sempre com uma linguagem clara e objetiva.

Batizado de "Sextas com saúde no CEMO", este programa foi criado em julho como desdobramento de uma iniciativa do Serviço Social. Desde 2007, o setor realiza grupos de sala de espera, para captar doadores de sangue e plaquetas. Com o processo de Acreditação Hospitalar, surgiu a necessidade de ampliar os objetivos, com uma nova proposta que envolvesse a participação de todos os profissionais da unidade. A agenda de palestras encontra-se disponível na Intranet.

Assistência psicológica pré-cirúrgica melhora adesão da paciente à mastectomia



Eliane Moscoso (à esq.) e a equipe do Setor de Psicologia do HC III

A mastectomia, além de provocar mudanças físicas na mulher, pode acarretar implicações importantes no psiquismo feminino, afetando sua auto-estima e sexualidade. Para auxiliar as pacientes a enfrentar as consequências do tratamento, o trabalho do Setor de Psicologia do HC III começa antes mesmo da cirurgia. Na consulta pré-cirúrgica, os profissionais avaliam as condições psicológicas da paciente frente à vivência de perda da mama e à alteração de sua imagem corporal. Também analisa-se o que significa este acontecimento para a sua história de vida e seu cotidiano. "Os resultados desse trabalho são mais evidentes na adesão da paciente ao tratamento e na possibilidade de enfrentar melhor a doença", explica a chefe do setor, Eliane Moscoso.

Essas e outras observações foram reunidas no pôster "A importância da avaliação e do acompanhamento psicológico às pacientes mastectomizadas", apresentado por Eliane – co-autora do trabalho, com Illana Gravino e Márcia Costa – no 11º Congresso Internacional de Psico-Oncologia, realizado em junho, na Áustria. No evento, a equipe da Psicologia do HC III também apresentou um pôster sobre como é realizada a assistência psicológica no tratamento do câncer de mama no INCA.

Campanha alerta para os perigos do fumo passivo

Uma pesquisa do INCA revela que todos os dias pelo menos sete pessoas que nunca fumaram morrem no Brasil por doenças relacionadas ao tabaco devido à convivência com fumantes. Dados como este levaram o Instituto, em parceria com a Aliança de Controle do Tabagismo (ACT), a lançar a campanha "Quem não fuma não é obrigado a fumar". Financiada pela Iniciativa Bloomberg, por meio da Fundação Mundial do Pulmão (WLF, na sigla em inglês), a campanha consiste de peças publicitárias, veiculadas em mídias diversas, que abordam os males causados pelo fumo passivo nos ambientes de lazer, como bares e restaurantes.

Materiais impressos, audiovisuais e on-line mostram que não só os frequentadores desses locais são prejudicados, mas também os trabalhadores. Os garçons, por exemplo, quando expostos à fumaça do cigarro em seus locais de trabalho, têm duas vezes mais chance de ter câncer de pulmão do que seus colegas que trabalham em ambientes livres do fumo. Uma pesquisa do Datafolha, encomendada pela ACT, mostra que a maioria esmagadora dos trabalhadores de bares e restaurantes nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Recife apoia as leis antifumo em locais fechados.

No hotsite da campanha (<http://brasil.livredéfumo.org.br>), a população pode assinar uma petição de apoio à proibição do fumo em locais fechados por meio da extinção dos fumódromos nesses ambientes.



Peça publicitária que será veiculada em mídias como outdoors e busdoors



Paulo de Biasi mostra, por meio de gráficos, o aumento do número de cirurgias

Direção apresenta novidades do HC I em reunião com funcionários

O diretor do HC I, Paulo de Biasi, reuniu-se no dia 17 de julho com chefes e funcionários da unidade para fazer um balanço das atividades realizadas no primeiro semestre de 2009 e falar sobre os projetos que serão desenvolvidos nos próximos meses. Por meio de gráficos, o diretor mostrou que, entre janeiro e maio deste ano, foram realizadas mais cirurgias que a meta estabelecida. A expectativa, segundo ele, é de que o atendimento aos pacientes melhore ainda mais com o término das obras no espaço físico da Endoscopia, previsto para agosto.

Paulo de Biasi informou ainda que a unidade está implantando um procedimento com o objetivo de assegurar que as cirurgias sejam realizadas com a identificação correta do paciente e que a equipe médica esteja bem informada sobre o local e o tipo de procedimento. Essas medidas contribuem para o processo de Acreditação Hospitalar do HC I, que foi apresentado ao público. Paulo de Biasi afirmou que no momento a unidade aguarda a consolidação do processo e que já indicou aos avaliadores do Consórcio Brasileiro de Acreditação/Joint Commission International (CBA/JCI) uma data para a visita final.

Abertura de inscrições para Residência, Especialização e Qualificação

Começa dia 1º de setembro o Processo Seletivo INCA 2010 para os Programas de Residência em Medicina e Enfermagem, Cursos de Especialização lato sensu e Cursos de Especialização e Qualificação de Nível Técnico. A estimativa da Coordenação de Educação do INCA (CEDC) é de que sejam abertas, ao todo, cerca de 200 vagas, para 42 cursos em diversas áreas. A lista completa de cursos está disponível na Intranet e no site do Instituto (www.inca.gov.br).

O número de vagas por curso e as etapas do processo seletivo serão divulgados no edital, também previsto para 1º de setembro. As

inscrições vão até 23 de setembro e deverão ser feitas pelo site do INCA. A prova acontecerá em 18 de outubro.

Estão aptos a participar do processo seletivo profissionais de níveis superior, médio e técnico da área da saúde interessados em se qualificar em Oncologia e que atendam aos pré-requisitos de cada curso.

O INCA é referência na capacitação de profissionais em Oncologia no Brasil. Seus Cursos Técnicos e de Pós-graduação lato sensu possibilitam ampliar o número de profissionais qualificados para atuar na rede de atenção oncológica.

Informação: o melhor remédio

O INCA está seguindo todas as recomendações do Ministério da Saúde para prevenir e combater a Influenza A (H1N1) em suas unidades. Os profissionais do Instituto já foram orientados sobre como proceder com os pacientes com suspeita da nova gripe. Cartazes e banners informam visitantes e cuidadores sobre as medidas para evitar a propagação do vírus. Os pacientes que apresentam sintomas da doença são atendidos e, em caso de suspeita, internados em leitos isolados, de acordo com a capacidade instalada de cada unidade. Eles também são medicados e passam por todos os exames clínicos necessários.

Informação é uma das palavras-chaves dentro do Instituto para não criar alarde entre a população. A Influenza A é muito parecida com a gripe comum, tanto do ponto de vista clínico (sintomas) quanto na gravidade. De acordo com o Ministério da Saúde, as estatísticas mundiais apontam que, em ambas as doenças, aproximadamente 0,5% dos casos podem evoluir para o óbito. O último relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre o vírus H1N1 antes do fechamento desta edição do *Informe INCA*, referente a 6 de agosto, mostra números semelhantes: das 177.457 pessoas infectadas em todo o mundo, 1.462 morreram (0,8%).

Mas a Influenza A (H1N1) tem mostrado algumas peculiaridades em relação à gripe comum. José Eduardo Castro, coordenador-geral de Gestão Assistencial do INCA, destaca a alta transmissibilidade do vírus e a maneira mais agressiva com que atinge as gestantes. O Ministério da Saúde definiu um grupo de risco da doença, que inclui as grávidas e também as pessoas com algum tipo de deficiência imunológica, entre elas os pacientes com câncer. Por isso, apesar de não haver motivo para alarde, os cuidados são redobrados no Instituto.

“Para o INCA, a preocupação com os quadros virais nesta época do ano deve ser constante. A partir deste ano, em todo inverno, haverá mobilização para proteger os nossos pacientes imunocomprometidos”, afirma José Eduardo Castro.

O coordenador vem atuando de forma a homogeneizar as ações de prevenção à nova gripe no Instituto, levando em consideração as particularidades de cada unidade. As reuniões começaram no início de julho. Foram encontros multiprofissionais, com a participação de diretores, infectologistas, enfermeiros e representantes da Divisão de Saúde do Trabalhador (DISAT), entre outros. A partir daí, houve desdobramentos nas unidades, que realizaram novos encontros entre seus funcionários e adotaram medidas próprias, sempre de acordo com as diretrizes institucionais e do Ministério da Saúde.



Uma nova reunião geral, em agosto, com a presença de representantes de todas as unidades assistenciais, resultou na criação de grupos de voluntários, formados por profissionais do INCA. Eles vão multiplicar as informações sobre a doença em todos os turnos de trabalho das unidades. Para manter a força de trabalho do INCA constantemente informada sobre o assunto, a Divisão de Comunicação Social criou, na Intranet, uma área especial sobre a Influenza A (H1N1), atualizada sempre que há novidades sobre a doença. Por e-mail, os funcionários recebem periodicamente boletins chamando a atenção para as atualizações da página. Também foram criados folhetos informativos (um direcio-

nado aos pacientes e cuidadores, outro aos funcionários), cartazes e banners.

Veja abaixo um pouco do que cada unidade do INCA vem realizando para prevenir a disseminação do vírus H1N1 entre pacientes, visitantes, cuidadores e funcionários.

HC I e CEMO

No início de julho, a Direção do HC I – maior e mais heterogênea unidade do INCA – promoveu uma reunião com os coordenadores das áreas clínica, cirúrgica e de Enfermagem e com a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH). O resultado foi um Protocolo de Atendimento, com base no protocolo do Ministério da Saúde, que está disponível na intranet. Esse material traz definições e orientações técnicas aos profissionais do HC I, de acordo com as diretrizes da Secretaria de Vigilância e Saúde: o que é um caso suspeito da doença, o que se entende por contato próximo de caso suspeito ou confirmado, como deve ser o manejo clínico do paciente oncológico ambulatorial, entre outros dados.

Foi definido que, comprovada a necessidade de internação, somente permanecerão no HC I os pacientes em tratamento vigente ou tratados nos últimos 24 meses e que ainda necessitem de acompanhamento oncológico. A coleta de material para exames deve ser feita, preferencialmente, por fisioterapeutas e outros profissionais capacitados da unidade, após autorização da CCIH. Devido à limitação da capacidade instalada do HC I, os demais pacientes matriculados no INCA devem ser encaminhados aos hospitais de referência.

Já os pacientes ambulatoriais sem sinais de gravidade, após rigorosa avaliação clínica, são encaminhados para suas residências, com tratamento sintomático, e orientados quanto ao isolamento domiciliar. A recomendação para esses pacientes é que, em caso de agravamento do estado de saúde, retornem ao HC I.

para prevenir a Influenza A

A Direção também promoveu reuniões com os funcionários terceirizados da recepção, segurança e limpeza e com os voluntários que cuidam do acolhimento, para informá-los sobre as ações de prevenção realizadas na unidade. Para os visitantes e acompanhantes, foram fixados banners nas portas de entrada orientando-os a procurar um enfermeiro, no pátio, caso apresentassem febre, tosse e dor de garganta. Segundo Mariângela Lavor, chefe de Gabinete da Direção do HC I, o número de atendimentos tem sido pequeno. “Essa orientação foi suficiente para as pessoas se conscientizarem. A movimentação no HC I está visivelmente menor”, avalia.

No CEMO, o infectologista Marcelo Schirmer informa que estão sendo intensificadas as ações para coletas de exames clínicos nos casos suspeitos e para o fornecimento de medicação. “O CEMO sempre tomou medidas de precaução contra as infecções virais, que representam risco de complicações para nossos pacientes”, afirma.

HC II

Informação e segurança para pacientes, funcionários, visitantes e acompanhantes. Essas também foram as prioridades nas demais unidades.

No HC II, as pessoas que chegam em estado gripal são orientadas a usar máscara. Os médicos, por sua vez, têm liberdade para realizar uma avaliação clínica ampliada dos pacientes com suspeita da nova gripe, por meio de exames laboratoriais, hemograma, raio-X de tórax e, se necessário, gasometria arterial, que avalia, entre outras informações, o nível de oxigênio e gás carbônico no sangue. Se a pessoa não apresentar nenhum sinal de gravidade, é medicada de acordo com os sintomas e orientada a ir para casa. A equipe entrega folder do Ministério da Saúde com dados sobre seu isolamento domiciliar, e em caso de agravamento do estado, a pessoa é instruída a retornar. Para aqueles que precisarem ficar internados, há duas enfermarias disponíveis para isolamento, em dois andares diferentes.

O chefe da Divisão de Apoio Técnico do HC II, Luis Claudio Bruno, diz que foi criada na unidade uma “tropa de choque” formada por clínicos e infectologistas. “Sempre que surge um caso suspeito, os médicos vão imediatamente examinar, para acalmar tanto os pacientes quanto os funcionários. Para melhor planejamento da força de trabalho da unidade, também fazemos um relatório diário que mostra quantos funcionários estão faltando ao serviço por estarem gripados”, explica.

Uma peculiaridade do HC II é a questão das visitas. Como a unidade, que trata do câncer ginecológico, atende a muitas mães, decidiu-se suspender temporariamente a entrada das crianças visitantes. “Também pedimos que as gestantes não venham visitar seus parentes, para sua própria proteção”, afirma Luis Claudio Bruno.

HC III e HC IV

No HC III e HC IV, que têm um Serviço de Pronto Atendimento (SPA) comum, o médico Luiz Afonso Mascarenhas ministrou uma palestra aos funcionários sobre a Influenza A (H1N1) no começo de julho. Foi elaborado um roteiro com a descrição passo a passo para o atendimento na emergência a um paciente com suspeita da nova gripe. A orientação, como nas demais unidades, é para que a pessoa somente fique internada se apresentar os sinais de gravidade que o Ministério da Saúde determina (febre, confusão mental, hipotensão e queixa respiratória). “Caso haja necessidade de internação, já foram disponibilizados dois quartos no sexto andar, um deles com assistência ventilatória”, explica Luiz Afonso Mascarenhas. Internamente, a orientação é para que os funcionários do HC III em estado gripal e febril sejam encaminhados à Divisão de Saúde do Trabalhador, que avalia se há necessidade de afastamento. Também fica restrita a visitação de familiares de pacientes internados que estejam por febre de qualquer diagnóstico.

No HC IV, a divulgação boca a boca junta-se aos materiais informativos impressos. Todos os dias, a enfermeira da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar Eliete Azevedo percorre os quatro andares conversando com os profissionais sobre a importância de lavar as mãos constantemente e usar álcool em gel. A unidade conta com oito leitos de isolamento, que podem ser utilizados pelas pessoas com suspeita da nova gripe. Já os profissionais que fazem atendimento domiciliar são orientados a ficar alertas aos sintomas da doença no paciente. O objetivo, em todos os casos, é garantir a ele melhor qualidade de vida. “Acreditamos no cuidado paliativo como uma alternativa para o paciente viver com dignidade”, afirma Eliete.

Cuidados de higiene que ajudam na prevenção

- Lavar bem as mãos, principalmente depois de tossir ou espirrar.
- Cobrir a boca quando tossir ou espirrar, utilizando lenço de papel. Se não tiver, cobrir a boca e o nariz com a dobra do cotovelo.
- Jogar o lenço no lixo imediatamente após usar.
- Não compartilhar alimentos, copos, toalhas e outros objetos, que só poderão ser usados por outras pessoas após lavagem com água e sabão.
- O cuidador deve limpar as mãos sempre antes e depois de ter contato com quem estiver isolado, ou após contato com algum objeto que ele tenha usado.
- Evitar tocar nos olhos, nariz ou boca antes de limpar bem as mãos.

HC II realiza primeira campanha de doação de sangue

Foi um sucesso o Arraiá da Solidariedade, primeira campanha de doação de sangue do HC II, realizada no dia 29 de julho. O evento teve o apoio do INCAvoluntário e da Socicam, administradora da Rodoviária Novo Rio, onde foram distribuídos folhetos convidando o público a doar sangue. Os funcionários também aderiram. Resultado: 93 bolsas coletadas, das quais 39 vieram deles.

"A colaboração de todos foi fundamental para o êxito da campanha", comemora Marcella Vasconcelos, chefe da Agência Transfusional do HC II. Iara Motta, chefe do Serviço de Hemoterapia do INCA, lembra a necessidade da manutenção do estoque de sangue independentemente de situações adversas. "A campanha veio num momento apropriado, pois a Hemorrede atravessa um período de grande redução de coleta de sangue em consequência da gripe A, do inverno e das férias escolares", afirma. Já Luis Claudio Bruno, chefe da Divisão de Apoio Técnico do HC II, destaca o caráter de conscientização da campanha. "Este evento traz como mensagem a

importância da doação constante, pois o tratamento dos pacientes não pode ser adiado", ressalta.

O Arraiá da Solidariedade contou com pratos típicos juninos e performances do Grupo de Musicoterapia do INCA, dos Médicos do Barulho e de Carlinhos de Jesus, padrinho da campanha de doação de sangue do Instituto. "A vida nos prega peças. Hoje, eu estendo o braço para dar; amanhã, posso estendê-lo para receber", disse Carlinhos de Jesus, visivelmente emocionado ao falar sobre a iniciativa. Estiveram presentes no evento o coordenador-geral de Gestão Assistencial do INCA, José Eduardo Castro, e o diretor do HC II, Reinaldo Rondinelli.



Encontro define estratégias para controle do tabagismo

Entre os dias 7 e 10 de julho, o INCA promoveu a Oficina de Gestão e Governança para o Controle do Tabaco no Sistema Único de Saúde (SUS), com o objetivo de trocar experiências e alinhar estratégias para nortear ações nos níveis estadual e municipal. O encontro serviu para orientar a construção de um plano único, seguindo estratégias globais determinadas pelo tratado internacional para o controle do tabaco, a chamada Convenção Quadro, que conta com a adesão de mais de 160 países.

O diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, justificou o evento, afirmando que o controle do tabagismo no Brasil foi elogiado pelos técnicos da Organização Mundial da



O diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, discursa na mesa de abertura do evento

Saúde (OMS) em 2008, mas a avaliação também indicou a necessidade de integração das ações nos estados e municípios.

O próprio sucesso do Programa Nacional resultou num desafio para o País. "A redução da prevalência, de 34% para 16% de fumantes, é um ganho enorme. Mas descer desse patamar será ainda mais difícil. Acredito que só conseguiremos reduzir ainda mais regionalizando as ações", pontuou Santini.

No encontro, os participantes debateram as ações promovidas no último ano. Os principais temas abordados foram ambientes 100% livres de fumaça, prevenção da iniciação, capacitação das equipes e ações educacionais e de comunicação.



A adolescente Luanna Nunes, de 16 anos, em atividade

Dez anos de Brinquedoteca

"Brincar, para a criança, é tão importante e sério como trabalhar é para o adulto". A afirmação da escritora alemã Renate Keller Ignácio, no livro "Criança Querida – O dia-a-dia das creches e jardim-de-infância", ganha significado especial na Brinquedoteca do INCA. O espaço, que em julho completou 10 anos, oferece em suas paredes coloridas e nos livros, jogos, computadores e brinquedos diversos que o ambientam muito mais que lazer. As atividades lúdicas, somadas à relação de respeito entre profissionais, pacientes e acompanhantes, resulta no resgate dos vínculos rompidos pelo adoecimento. O trabalho também ajuda o paciente e sua família a enfrentar e aderir às diversas etapas do tratamento.

"A Brinquedoteca é um lugar encantador, onde não há procedimento nem medicação, só coisas boas. Os pacientes saem da enfermaria e vêm para um espaço onde ganham força para passar os dias em que ficarão aqui. É uma experiência muito positiva também para os pais", descreve Sima Ferman, chefe da Seção de Oncologia Pediátrica. "A Brinquedoteca acolhe a criança em sua vontade. É diferente do tratamento, que não permite escolhas. Aqui, ela deixa de ser paciente e se torna agente", complementa a psicomotricista educacional Eliana Oliveira, responsável pela Brinquedoteca ao lado da também psicomotricista Ailce Barros. Uma equipe multidisciplinar ajuda a desenvolver os trabalhos.

Localizada no 5º andar do H C I, a Brinquedoteca atende crianças e adolescentes internados na Seção de Oncologia Pediátrica, na Hematologia Infantil e no CTI Pediátrico. O espaço foi doado ao INCA em 1999 pelo laboratório Sanofi-Aventis. O INCAvoluntário faz a manutenção da sala e a reposição dos brinquedos e materiais didáticos.

A Brinquedoteca promove atividades como aniversariantes do dia, oficinas de expressão e o Projeto de Musicoterapia, realizado todas as quintas-feiras. Não há horário determinado para os pacientes utilizarem a sala, mas existe uma rotina de trabalho da equipe multiprofissional, que inclui visitas aos leitos. Se a criança não puder sair do quarto, a "brinquedoteca móvel" (cesto com alguns brinquedos) vai até ela.

Campanha em shopping mobiliza cariocas para doação de medula óssea

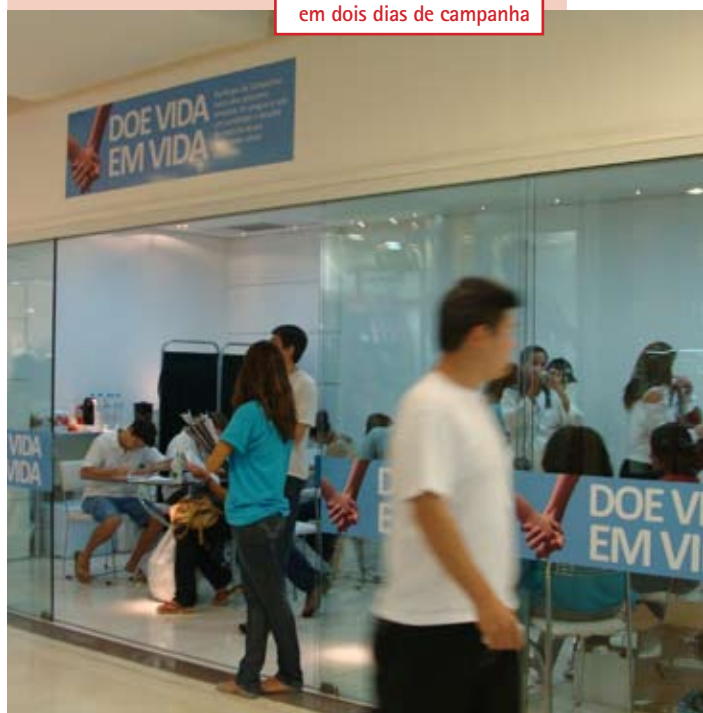
Um dos principais polos comerciais da Zona Sul carioca, o Botafogo Praia Shopping recebeu, em julho, a Campanha Nacional de Doação de Medula Óssea. Liderada pelo INCA, a iniciativa visa a ampliar o número de pessoas cadastradas no Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME).

A mobilização foi fruto de uma parceria do Instituto com a empresa Ancar Ivanhoe, o Hemorio e os laboratórios de imunogenética da UERJ e JRM. Em apenas dois dias (12 horas no total), foram obtidos 820 cadastros.

O objetivo, agora, é levar este modelo de campanha para regiões onde o número de doadores não é tão significativo quanto no Sul e Sudeste. Inicialmente, haverá ações de mobilização em Natal, Brasília e Cuiabá.

Para a realização de um transplante de medula óssea, é preciso haver compatibilidade genética entre doador e receptor. Hoje, o REDOME conta com 1 milhão de pessoas cadastradas, e o Brasil tem cerca de mil pessoas à espera de doador.

Foram 820 cadastros em dois dias de campanha



A consulta de Enfermagem na perspectiva dos familiares

O enfermeiro do Centro de Quimioterapia Infantil do INCA Ronan dos Santos defendeu, no dia 6 de julho, a dissertação de mestrado "O Significado da Ação Educativa Consulta de Enfermagem no Ambulatório de Quimioterapia Infantil: Perspectiva dos Familiares". Ronan cursou mestrado em Enfermagem na Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ).

Durante dois anos, o enfermeiro entrevistou parentes de crianças e adolescentes em tratamento quimioterápico, pessoas de diversas escolaridades e classes sociais. O objetivo era compreender como o familiar conseguia, em ambiente doméstico, identificar os sinais de alerta para que o paciente retornasse à instituição a partir das orientações dispensadas durante a consulta de Enfermagem. Com isso, o enfermeiro buscava também analisar sua própria atuação profissional, a partir da perspectiva do outro.

"Muitas mães não entendiam por que o filho entrava aqui aparentemente bem, apesar de estar com câncer, e saía careca e mais debilitado, enquanto nós dizíamos que tudo estava dando certo. Mas, a partir da ação educativa da consulta de Enfermagem, elas começaram a desconstruir e reconstruir conceitos e a compreender o tratamento. Mais adiante, eu via mães ajudando outras mães", conta Ronan.



Ronan dos Santos:
agora mestre em
Enfermagem

Com a aprovação da sua chefia imediata, Ronan já está disseminando entre os colegas do INCA os conhecimentos adquiridos. "O trabalho dará alicerce para que o corpo de Enfermagem do Centro de Quimioterapia Infantil possa ter um olhar diferenciado sobre essa população, que é tão específica, e se instrumentalizar para orientar os familiares de uma forma mais eficaz", diz o enfermeiro, que inscreveu sua dissertação para ser apresentada no Seminário de Pesquisa do INCA, no dia 18 de setembro.

A reabilitação vestibular no encontro do equilíbrio corporal

Um programa fisioterapêutico vem ajudando os pacientes do INCA a reencontrar o equilíbrio corporal. É a chamada reabilitação vestibular, que, por meio de exercícios de movimentação simultânea do corpo e da cabeça e utilizando manobras simples de serem realizadas, age sobre o labirinto (nervo vestibular), auxiliando no equilíbrio, no controle postural e na orientação espacial nas diferentes tarefas motoras.

A técnica é aplicada pela fisioterapeuta Eliana Maranhão, única profissional do INCA e uma das poucas do Brasil que possui o título de especialista na área, concedido pela Associação Americana de Fisioterapia (APTA, na sigla em inglês). Segundo Eliana, a reabilitação vestibular vem se mostrando bastante efetiva para os pacientes que sofrem de problemas neurológicos, advindos ou não de cirurgias, e que apresentam complicações do sistema vestibular em consequência da quimioterapia. Também é útil no tratamento de tonturas, como a vertigem posicional paroxística benigna,



A fisioterapeuta Eliana Maranhão mostra a aplicação da técnica

comum na população em geral, mais ainda em idosos. "A reabilitação vestibular é uma área que está se desenvolvendo bastante em todo o mundo e é de muita utilidade no INCA. Nossa demanda de pacientes com comprometimento de equilíbrio é grande", afirma a fisioterapeuta.

Agrotóxicos: informação do campo para a mesa



Os brasileiros desconhecem os produtos que consomem. Por trás da produção de frutas, legumes, verduras, grãos e cereais, muitas vezes estão presentes substâncias químicas invisíveis que, em tese, trariam benefícios ao agricultor. Na verdade, porém, são prejudiciais à saúde dos trabalhadores rurais e dos consumidores, podendo causar, inclusive, diversos tipos de câncer. São os chamados agrotóxicos, cuja utilização no Brasil é amplamente disseminada e pouco divulgada.

Mostrar à população os malefícios dessas substâncias e propor formas mais saudáveis de se alimentar são preocupações constantes da Área de Alimentação, Nutrição e Câncer do INCA, ligada à Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV). Entrevistas à mídia e a veículos segmentados – como a revista da Rede Câncer, que traz esse tema como reportagem de capa em sua mais recente edição – são exemplos da principal estratégia da CONPREV no combate aos agrotóxicos: levar a informação do campo para a mesa.

“Hoje, o consumidor ingere alimentos sem saber nem questionar o que está comendo. Logo, quem produz faz o que quer e como quer”, alerta o nutricionista Fábio Gomes, analista de Projetos Nacionais para Controle do Câncer. “Os agrotóxicos aplicados nos alimentos que ingerimos, ou naqueles que servem de ingrediente para a fabricação de outros produtos, vão parar na água dos rios, na água que bebemos, no ar e até na chuva. O uso dessas substâncias está associado ao surgimento de diversos tipos de câncer, malformações e outras doenças. Não só os agricultores, mas também os consumidores precisam saber disso, para que passem a exigir melhorias”, complementa.

O INCA é parceiro da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) no programa Além do Rótulo, cuja proposta é oferecer aos consumidores informações úteis sobre alimentos *in natura* e processados. Em breve, por meio de um projeto-piloto, alguns supermercados de Brasília começarão a exibir peças publicitárias alertando para os riscos dos agrotóxicos. A intenção é estender esse projeto para todo o Brasil.

Outro projeto-piloto envolvendo as duas instituições é o Cultivar, Cozinhar, Consumir, pelo

qual nutricionistas e agentes comunitários de saúde percorrem bairros da Zona Oeste do Rio de Janeiro desenvolvendo ações de promoção da alimentação saudável. Eles também incentivam os moradores a produzirem frutas, verduras e legumes dentro da própria comunidade, sem a utilização de qualquer agrotóxico.

Além dessas ações, o INCA também está capacitando agentes de saúde comunitários e outros profissionais que atuam na Estratégia Saúde da Família para promoverem ações de prevenção do câncer a partir da alimentação. Um estudo realizado junto a 30 agentes apontou que eles não associam a alimentação inadequada como fator de risco nem como ação protetora. O resultado desse trabalho será usado como base para a adaptação das recomendações alimentares do Fundo Mundial de Pesquisa contra o Câncer para a prevenção da doença no contexto brasileiro.

Os agrotóxicos no Brasil

O Brasil é o país que mais consome agrotóxicos no mundo: 700 milhões de toneladas por ano, o que equivale a 4 toneladas por habitante. A produção de muitos agrotóxicos recentemente proibidos na China, EUA e Europa tem sido escoada para cá, onde o uso desses produtos é permitido. E em algumas plantações ainda são utilizados agrotóxicos já proibidos no Brasil, a maioria deles cancerígenos, que entram clandestinamente no País.

Fábio Gomes ressalta que a principal arma de defesa do consumidor é a informação. Ele recomenda que as pessoas perguntem se as frutas, verduras, legumes, grãos e cereais vendidos no estabelecimento possuem ou não agrotóxicos. “Além disso, uma boa dica é retirar as cascas das frutas e as folhas externas das verduras. Vale lembrar que nem todo produto orgânico é livre de agrotóxicos, e que métodos como limpeza com cloro e armazenamento em geladeira não são eficazes para remover essas substâncias. Por isso, procure sempre se informar”, finaliza.

Quatro projetos de tecnologia da informação contribuem para o controle do câncer



A Divisão de Tecnologia da Informação do INCA, em parceria com a Fundação do Câncer, desenvolveu recentemente quatro grandes projetos para o controle do câncer. São eles Qualidade de Interpretação de Imagem Diagnóstica (QIID), Sistema de Base Populacional Web (BASEPOPWEB), Registro Brasileiro de Transplante de Medula Óssea (RBTMO) e o Sistema de Assistência Domiciliar.

O QIID controla a certificação dos profissionais e dos equipamentos, analisando a qualidade das mamografias realizadas no Brasil. O BASEPOPWEB é um sistema que atuará como gerenciador das informações sobre incidência de câncer produzidas pelos Registros de Câncer de Base Populacional (RCBP). Atualmente, o sistema disponibilizado pelo INCA opera em base local, o que faz com que os processos necessários para avaliação e divulgação da informação sejam mais lentos. A previsão é que a partir de outubro os sistemas locais sejam substituídos pela ferramenta web, o que representará um grande avanço para os RCBP. Além da agilidade na divulgação das informações, estes registros contarão com um aporte tecnológico que otimizará o trabalho de coleta, análise e consolidação das informações.

O terceiro projeto, que é o RBTMO, diz respeito a transplantes de medula. O INCA está trabalhando atualmente num registro unificado via web, de acordo com os padrões da Center for International Blood and Marrow Transplant Research (CIBMTR), dos transplantes feitos, acompanhando a sobrevivência das pessoas transplantadas e a evolução clínica do tratamento pós-operatório. Essas informações serão enviadas eletronicamente pelos centros de transplante do Brasil para o CIBMTR.

Os profissionais do HC IV que atendem pacientes em casa serão usuários do quarto projeto. Em vez de manipular o prontuário em papel, a equipe que realiza as visitas domiciliares, composta por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e assistentes sociais, envia e recebe informações via smartphones (telefones celulares com acesso à Internet) sobre o estado do paciente e os medicamentos ministrados, por exemplo. O trabalho é realizado em um raio de até 70 quilômetros em volta das unidades hospitalares do INCA.

Unificação do sistema de prescrições

A Divisão de Tecnologia da Informação (DTI) deu o primeiro passo para unificar o sistema de prescrições do INCA, de acordo com determinação da Coordenação-Geral de Gestão Assistencial. Em cada unidade, foram realizadas as primeiras reuniões com responsáveis pelo processo de prescrição (médicos, enfermeiros e farmacêuticos). Já está definido que serão quatro tipos de prescrições: Internados, Receita Médica Ambulatorial, Quimioterapia e Assistência Domiciliar.

Eduardo Vichi, supervisor de Informática da DTI, afirma que a unificação vai padronizar e agilizar o processo, além de minimizar possíveis erros. "O maior benefício será a integração com o controle de farmácia do sistema Absolute. Toda prescrição feita na Intranet abrirá automaticamente uma requisição de medicamento no Absolute, acabando com a redigitação por parte da equipe da farmácia", ressalta.

informe
INCA

2009 | agosto | nº267

Instituto Nacional de Câncer
Pça Cruz Vermelha 23
20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ
Home page: www.inca.gov.br



Ministério
da Saúde

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pela Divisão de Comunicação Social / INCA
Tiragem: 6.000 exemplares. Edição: Fernanda Rena. Redação e reportagem: Conceito Comunicação Integrada/Marcos Bin.
Apuração: Alexandre Almeida, Carlos Braconnot, Cristiane Albuquerque, Ingrid Trigueiro, Leonardo Azevedo e Renata Gerbis.

Divisão de Comunicação (tel.: 2506-6108 / 6182): Claudia Lima (chefe interina), Ana Beatriz Quintela, Carlos Júnior, Daniela Daher, Daniela Rangel, Fernanda Vieira, Jacqueline Boechat, Juliana Leonel, Kenia Di Marco, Marcos Vieira, Paula França, Rodrigo Feijó e Walter Zoss. Projeto Gráfico: g-dés.

Diagramação e prod. gráfica: Conceito Comunicação Integrada. Fotografia: Carlos Leite, José Antônio Campos e Thiago Rosa.
Grupo de Comunicação Social: Angela Braga e Luiz Alberto Ladezenski (COAGE); Fernanda Campos (HC I); Rita Silveira (CRH); Sueli Couto, Andréa Reis e Alexandre Carvalho (CONPREV); Sônia Rodrigues (CPQ); Jacilene Passos Cruz (HC II); Nádia Monteiro Sant'anna (HC III); Patrícia Oliveira (HC IV); Tânia Pimenta Moreira (CEMO); Mônica de Assis (DARAO/CGAE); Iracema Breves e Carlos Eduardo de Oliveira (Afinca); Angélica Nasser e Carla Lobato (INCAvoluntário); Myrian Fernandes (Divisão de Planejamento); Taís Facina (CEDC); Eduardo Vichi (Divisão de Tecnologia da Informação); Diogo Mendonça (Fundação do Câncer).